



22, 23 e 24 de abril de 2013, Salvador – BA



Ministério da  
Cultura



## **GT 1 - O desafio da expansão do ensino, da pesquisa e da extensão em arte e cultura**

**Coordenação:** Juana Nunes e M. Lucia F. Pardi ( SPC / MinC) e Carla Benassi (UFRJ)

### **Questões propostas para reflexão e início das discussões:**

1. Quais são os cursos que podem ser atribuídos como pertencentes ao campo da cultura?
2. Quais as particularidades e desafios da área de ensino em cultura?
  - *Questão Transversal* – Que estratégia se deve adotar para incentivar a criação de novos cursos de graduação em arte e cultura e consolidar os já existentes?
3. O que se torna necessário para a construção e consolidação do campo de pesquisa em cultura?
4. Qual é o panorama dos desafios e particularidades da área de pesquisa em cultura?
5. Quais critérios devem ser considerados para implementação de programas e ações de formação, extensão e pesquisa no âmbito da arte e cultura?
6. Como envolver potenciais agentes financiadores e constituir parcerias para fomento e financiamento para a pesquisa em cultura?
  - *Questão Transversal* – Como estimular a criação de programas de pós-graduação e linhas de pesquisa interdisciplinares voltadas para a arte, patrimônio, gestão cultural e economia criativa e sua difusão?
7. O que fazer para criar e fortalecer um programa de bolsas de produtividade voltadas para professores e doutores focados nas temáticas em tela?
  - *Questão Transversal* – Quais as medidas necessárias para ampliar os mestrados profissionais nas instituições de ensino superior?
  - *Questão Transversal* – Como fomentar a criação, ampliação e institucionalização de programas de extensão voltados às artes, ao patrimônio, a gestão cultural, comunicação e a economia criativa, a experimentação e a inovação?

Relatores do Grupo 1 – Fabricio Carvalho ( UFMT) e Selene Alves Maia ( UFRJ)

### **MINISTÉRIO DA CULTURA EDITAL Nº1 PROGRAMA DE CULTURA E ARTE – PRÓ-CULTURA UNIVERSITÁRIA**

A União, representada pelo Ministério da Educação, por intermédio da SESu/DIFES, e em parceria com o Ministério da Cultura, convoca as Instituições Federais, Estaduais e Municipais de Ensino Superior a apresentarem propostas de desenvolvimento de programas de cultura e arte.

#### **1. Preâmbulo**

- 1.1 O *Pró-cultura Universitária* é um instrumento que abrange programas de apoio a arte e cultura universitária, com ênfase na inclusão social nas suas mais diversas dimensões, visando aprofundar uma política que venha fortalecer a institucionalização das ações nessas áreas, promovendo de forma indissociável o ensino a pesquisa e a extensão, tendo como objetivos:



2. Apoiar as Instituições Públicas de Ensino Superior no desenvolvimento de programas que contribuam para a implementação de políticas públicas nas áreas da cultura e arte, com ênfase: na valorização, no intercâmbio e na difusão da produção teórica, prática, crítica e reflexiva e sistematização de ações no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, de forma indissociável;
3. Contribuir para a formação profissional, cidadã e crítica dos alunos de graduação e de pós-graduação, pautada na função social da educação superior, mediante a sua participação em programas..
4. Estimular e difundir a produção cultural e artística à população, em consonância com as diretrizes do Plano Nacional de Cultura.
  - 4.1 – Fortalecer e expandir os cursos de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão nas áreas de Cultura e Arte.
  - 4.2 – Promover a melhoria da infra estrutura cultural das Instituições de Ensino Superior Públicas
  - 4.3 – Apoiar eventos, grupos, redes, ações e circuitos culturais vinculados aos programas de cultura e arte.
  - 4.4 – Incentivar a circulação da produção acadêmica sobre cultura e arte

## 2. ABRANGÊNCIA

2.1- A abrangência a que se refere este Edital está vinculado as linhas discriminadas abaixo:

- a) - Cultura e identidade – Saberes e fazeres da maestria popular (processos, eventos e produtos);
- b) - Artes Cênicas - Dança, teatro, técnicas circenses, performance; formação, capacitação e qualificação de pessoas que atuam na área; memória, produção e difusão cultural e artística.
- c) - Artes Integradas - Ações multiculturais, envolvendo as diversas áreas da produção e da prática artística em um único programa integrado; memória, produção e difusão cultural e artística.
- d) - Artes Plásticas - Escultura, pintura, arquitetura, desenho, gravura, instalação, apropriação; formação, memória, produção e difusão cultural e artística.
- e) - Artes Visuais - Artes gráficas, fotografia, cinema, vídeo; memória, produção e difusão cultural e artística.
- f) - Espaços de Ciência – Difusão e divulgação de conhecimentos científicos e tecnológicos em espaços de ciência, como museus, observatórios, planetários, estações marinhas, entre outros espaços.
- g) - Mídias–Artes - Mídias contemporâneas, multimídia, web-arte, arte digital.
- h) Música - Apreciação, criação e performance; formação, capacitação e qualificação de pessoas que atuam na área musical; produção e divulgação de informações, conhecimentos e material didático na área; memória, produção e difusão cultural e artística.
- i) Patrimônio cultural, histórico e imaterial – promoção, valorização e difusão de patrimônio artístico, cultural e histórico (arquitetura, espaço urbano, paisagismo, música, literatura, teatro, dança, artesanato, folclore, manifestações religiosas populares) e natureza imaterial (culinária e costumes do povo); assessoria à organização de museus, bibliotecas e centros culturais comunitários.
- j) Arqueologia enquanto cultura com ênfase na arte rupestre.
- k) Culturas indígenas e afro.

## 3 - RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS E FINANCEIROS

No âmbito deste Edital serão comprometidos recursos financeiros no valor de até R\$ 2.500.000,00 (dois milhões e quinhentos mil reais) para cada instituição de nível superior federal, estadual e municipal. Há necessidade de arranjo legal para garantir os recursos das políticas públicas do governo federal para repasse direto as instituições estaduais e municipais. Os recursos a que se referem neste Edital serão assim distribuídos:

- a) Custeio: R\$ 1.500.000,00 (um milhão e quinhentos mil reais);
- b) Capital: R\$ 1.000.000,00 (um milhão de reais),z



Abertura onde foram tratados os objetivos do grupo de trabalho a partir do elenco de perguntas com três eixos: fortalecimento e expansão do ensino de graduação e pós em cultura; pesquisa e extensão como território acadêmico privilegiado para desenvolvimento das articulações entre cultura, universidade e sociedade. Foi efetuada uma apresentação breve dos participantes, solicitado suas contribuições e propostas individuais, a serem entregues no documento disponibilizado e discutiu-se de forma ampla durante uma hora, a partir da qual tratou-se da divisão dos grupos. Segue o que foi colocado na conversa coletiva.

Pontos apresentados:

1. Necessidade de interface para a questão da cultura nas redes das universidades.
2. É necessário articular as questões discutidas nos fóruns específicos da CAPES e CPNPq, para trabalhar de forma conjunta, a exemplo do Seminário de Interdisciplinaridade, recém realizado e edição da revista.
3. Será preciso ampliar a percepção da universidade para a atuação da cultura além do campo da extensão, pontuando suas demandas e possibilidades e também no campo da pesquisa e da formação, graduação e pós.
4. Devem ser garantidas estruturas mínimas para as universidades atuarem no campo da cultura.
5. Foi levantada como estratégia básica de atuação que os atores articulem suas propostas em consonância com as estruturas e instrumentos do MinC - CNPC, PNC, FNC e os demais que estão sendo criados, como PDC.
6. É necessária uma proposta holística para integrar ensino, pesquisa e extensão para atuar no campo da cultura, criando argumentação forte e fundamentada, a fim de sensibilizar outras áreas como Agro-business e Agrotecnia, entre outros.
7. Para entrada do campo da cultura nas universidades será preciso, flexibilizar as estruturas e pensar na mobilidade acadêmica, assim como criar programas a exemplo do Programa Cultura Sem Fronteiras.
8. Refletir epistemologicamente sob o conceito de cultura e seu reflexo na inclusão de áreas ainda não identificadas, a exemplo da arqueologia, educação patrimonial entre outros.
9. Unipampa ofereceu o campus como centro de cultura, relatando que a universidade é o único equipamento cultural da região.
10. Será necessário que universidades potencializarem em cada campus seus equipamentos culturais, abrindo-os para a comunidade e para novos cursos.
11. Foi dito que a falta de mapeamento sobre as demandas de cursos de graduação e pós-graduação, dificultam as ações.
12. O Conselho Nacional de Cursos (CNPq e MEC) têm critérios tecnicistas para aprovação de novos cursos e isto dificulta novas propostas.
13. Precisamos entender a extensão como fomentador de cultura e que esta tenha a devida importância para o CNPq/CAPES. Hoje a extensão não vale pontuação para a Plataforma Lattes.
14. É preciso que os editais apoiem as artes e a cultura, com editais específicos, fomentando pesquisa de alunos de graduação e pós com oferecimento de bolsas e criação de redes de ação.
15. Reforçaram a necessidade de incluir a atuação de mestres populares nas universidades.
16. Repensar a carga horária dos professores em função das pesquisas, extensão, observatórios, entre outros.
17. Desburocratizar recursos para remunerar agentes culturais, artistas, mestres, entre outros.
18. Não existe mapeamento de atividades de extensão oferecidas e isto poderia ajudar a definir novas ações.
19. Os observatórios e os pontos de cultura poderiam se encarregar dos mapeamentos necessários.
20. Poderia ser utilizado o modelo do Sistema Nacional de Cultura para nortear os planos estratégicos nas universidades.
21. Há dificuldades e algumas vezes até inexistência de articulação entre os cursos da própria universidade.
22. Necessidade de articulação entre os programas das secretarias municipais e estaduais.
23. Será preciso avaliar como vão impactar os programas existentes as modificações metodológicas e curriculares na pesquisa, extensão e ensino, a partir da inclusão da cultura.
24. Faz-se necessária mobilidade política acadêmica e desenvolvimento de argumentos que defendam e validem os formatos específicos das áreas de arte e cultura e de suas produções.



25. É preciso incluir nesta discussão o *Latto Senso* e a Educação a Distância.
26. Tivemos o relato de sucesso de Goiás sobre a experiência da formação de professores para atender alunos PNE – Pessoas com Necessidades Especiais, oferecida na modalidade EAD – Ensino a Distância, que teve a adesão de 22 estados.
27. Será importante documentar, sistematizar e disponibilizar informações do seminário, para que se possa levar para a universidade o que foi debatido e dar continuidade.
28. A Universidade precisa ser pensada além dos limites das federais, incluindo equidade para as estaduais e municipais.
29. Há necessidade de sinergia entre as universidades, pois muitas vezes não se conhece o que está sendo realizado e o que poderia compartilhado.
30. Partindo do princípio que não devemos dissociar extensão, pesquisa e ensino, devemos pensar princípios e diretrizes nos grupos, a fim de que se crie um plano estratégico para as universidades.
31. Se as universidades disponibilizarem seus projetos, equipamentos e pesquisas a qualidade das escolas básicas será potencializada.
32. As universidades com infra estrutura reduzida não irão conseguir ampliar seus cursos para atender a demanda da cultura, fazendo-se necessárias articulações e arranjos internos e externos.
33. Foi citado o exemplo da Arqueologia que se divide em licenciatura e pesquisa e possui uma lei promovendo a sociabilização de ações e resultados Porém, muitas vezes, por falta de preparo dos professores, têm as ações resumidas às palestras e educação patrimonial. Não há preparo para outras inter relações com mercado e comunidade.
34. Ainda na Arqueologia, existem duas questões: a) o IPHAN não responde por todas as demandas, esta pauta de difusão e formação precisam ser incluídas nas atividades de outras instituições e b) as provas do ENAD e SISU são feitas e avaliadas por historiadores e vale ressaltar que só parte dos arqueólogos trabalha com arqueologia histórica, ficando o setor bastante prejudicado.
35. Há que se levar em conta as fragilidades dos cursos existentes, citando como exemplo, novamente, a arqueologia.
36. Faz-se necessário discutir a educação formal e informal.
37. Ressaltaram que no Nordeste e Norte a dificuldade é maior para a chegada de verbas, o que destrói a credibilidade do pesquisador.
38. As únicas vias de mudanças não deveriam ser as pro – reitorias, pois muitas não abraçam a diversidade.
39. Professores pesquisadores muitas vezes não conhecem outros pesquisadores de sua Universidade em áreas afins.
40. Em algumas Universidades o REUNI não terminou laboratórios e outros equipamentos, o que dificulta o andamento de cursos.
41. As Universidades não têm recursos para extensão e muitos itens não podem ser colocados em orçamentos de projetos e editais, a exemplo de verba para material de consumo, o que prejudica o andamento.
42. São escassas as bolsas de estudo e muitos alunos bolsistas sequer possuem dinheiro para se deslocarem para as Universidades.
43. Os museus não são apenas assunto das diretorias de cultura e sim da área de extensão nas Universidades.
44. Devemos pensar culturas para todos e tomar certos cuidados para não torná-la apenas espetacularização.
45. Deveríamos fazer como dever de casa, mapear o que esta sendo feito nas Universidades e criar parcerias com sistemas S e coletivos.
46. Foram levantados alguns pontos, como: a) teoria e prática não devem ser dissociadas; b) é preciso mapeamento de novas ocupações; c) criar metodologias que tirem o aluno das salas de aulas; d) Diminuir o tempo de formação dos cursos nas Universidades, face as mudanças na atualidade; e) Nos cursos de gestão em produção cultural, poderiam ser desmembrados em eventos, em recursos, etc.; f) dar mais mobilidade ao professor através de uma rede de atuação.
47. Será preciso definir o entendimento que se tem de cultura.
48. Foi disponibilizada a Cartilha dos Estudantes e citou o CUCA – Circuito Universitário de Cultura.
49. Falou-se sobre os eixos transversais nos cursos existentes e a necessidade da cultura se transformar em um deles.
50. Salientou-se a necessidade do MinC ser interlocutor com o MEC.



51. Definiram a fala de Juana como emblemática diante da agonia que se vive hoje no ensino superior.
52. Há o perigo de grandes programas substituírem os pequenos do dia a dia.
53. Foi ressaltada a existência do Mapeamento Recursos Humanos e Materiais em Cultura das Universidades Públicas Brasileiras, disponibilizado no *site* da Cult/UFBA.
54. Salientou-se que a Lei de Diretrizes e Bases Educacionais obriga, hoje, as escolas a oferecer artes nos currículos, porém não se tem professor para isto. A exceção da Bahia em que a UFBA forma professores de dança, a música e teatro.
55. Foi colocada com muita ênfase a necessidade de criar o *lattes* da cultura o *qualis* da cultura e outros instrumentos adaptados as especificidades do setor.
56. Citou-se, também, o mapeamento da cadeia produtiva de dança da UFBA.
57. É preciso ação conjunta com as escolas públicas básicas.
58. Foi Informado por Juana o compromisso da DEC/SPC de reunião mais específica em Brasília

---

Relator do Grupo 2 - André Tavares

### **FORTELECIMENTO E EXPANSÃO ARTE E CULTURA EM ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

- Institucionalização da Extensão, aprofundando relações interinstitucionais entre esferas pública e privada, buscando atender demandas próximas às comunidades locais e considerando questões problemáticas relacionadas ao exercício da cidadania.
- Estimular abordagem transdisciplinar dos temas da arte e da cultura em todos os níveis de formação universitária
- Fortalecimento de programas e projetos já existentes com a ampliação na área de arte e cultura – PROEXT – PIBID – PET.
- Para fortalecimento de cursos e iniciativas já existentes ou expansão e criação, propõem-se mudanças nos paradigmas curriculares que valorizem as experiências de extensão com vocação interdisciplinar desenvolvidas nas universidades e deve ser promovida troca entre as IES.
- Consultas a grupos de extensão com percursos formativos diferenciados.
- Mapeamento e disponibilização em redes de dados das informações curriculares dos cursos de graduação, pós-graduação, extensão. Sugere-se das iniciativas já existentes para a área.
- Identificação dos vazios e áreas de carência de atividades artísticas e culturais visando saná-las.
- Proposta de mestrados compartilhados entre instituições para reforçar ideia de trabalho em rede.
- MINC e MEC devem criar espaços de interlocução regionais e nacionais.
- Aumento na fluidez das políticas de financiamento para pesquisa e extensão.
- Avançar nas discussões sobre adequação das grandes áreas de conhecimento da Capes às especificidades do campo de Arte e de Cultura, provocando mudanças no sistema atual de avaliação nas propostas de mestrado e doutorado encaminhadas para aprovação.
- Estimular pós-graduações multidisciplinares.
- Abertura de editais específicos para os campos da Arte e Cultura, bem como para estudos culturais, criando incubadoras de projetos nessas áreas.
- Estímulo, por parte dos órgãos de fomento, à criação de linhas de fomento para novos produtos artísticos e culturais, considerando suas especificidades.
- Ampliação da oferta de cursos de Especializações Lato Sensu para gestores culturais pelas instituições públicas com apoio do Minc.
- Ampliação dos mestrados profissionalizantes na área de gestão cultural, artes e cultura, atendendo demandas reprimidas e viabilizando ações de consolidação da área.
- Criação de fundos de cultura específicos para as universidades com aproveitamento da tecnologia de gestão e conhecimento do Mec e do Minc, que deverá ser transferido para as IES.
- Criação de Conselhos Universitários de cultura para gestão desses mesmos fundos.
- Criação de museus universitários e de plataformas digitais compartilhadas de informação para divulgação entre as instituições da sua produção artística e cultural.
- Criação de Centros Culturais para infraestrutura adequada e ideal para promoção da produção estética, do encontro de culturas e que estimule a crítica e a reflexão.



- Criação de Laboratórios e estabelecimentos de parcerias com grupos de cultura e coletivos de arte para o desenvolvimento de Arte e Cultura na Universidade.
- Concursos para servidores técnicos e docentes vinculados às necessidades das áreas específicas e seus programas e projetos

---

Relatores do Grupo 3 – Paulo Ricardo Berton (UFSC) e Nativa Gama (CUCA/UNE)

### **O FORTALECIMENTO E EXPANSÃO DO ENSINO SUPERIOR EM CULTURA:**

1. Criar cursos em cultura, em nível de graduação e pós-graduação nas modalidades presenciais e à distância. A criação dos mesmos deve:
  - Responder às demandas locais identificadas a partir de mapeamentos e da articulação entre as universidades públicas, com os pontos de cultura e outras instituições estaduais e municipais que trabalhem com a cultura;
  - Apontar para a rediscussão do conceito de cultura com fins à inclusão de áreas pouco visíveis como arqueologia, a cultura na sua dimensão econômica e outras;
  - Priorizar currículos e metodologias inovadoras, com duração modular e flexível, que proponham modelos que superam as formas tradicionais, como, por exemplo: cursos interdisciplinares; que valorizem a formação laboratorial; que validem experiências fora da universidade, ciclos de conferências, entre outros, como créditos, atividades complementares, extra-curriculares e outras formas alternativas de validação.
2. Criar concursos públicos com novos critérios de titulação para além da formação superior, como por exemplo, valorização da experiência prática; dos saberes tradicionais (notório saber), etc.

### **INCREMENTO DA PESQUISA E DA PÓS-GRADUAÇÃO EM CULTURA**

1. Criar critérios, indicadores e parâmetros referenciais junto as agências de fomento, acompanhamento e avaliação para contemplar ações de extensão em arte e cultura, como a valorização e pontuação de fazeres artístico-culturais, dentro e fora da universidade.
2. Revisar planilhas internas de avaliação de projetos de extensão para equalização entre a pontuação de produção científica e de projetos de extensão (Qualis da extensão).
3. Ampliar número de bolsas destinadas a extensionistas nas IPES.
4. Criar bolsas junto às agências de fomento (CNPQ/Capes/Pibic, entre outras), que contemplem os fazedores de cultura sem titulação acadêmicas (mestres da cultura oral, artistas, etc.).
5. Promover o mapeamento de experiências de educação não formal, criar banco de dados de metodologias inovadoras e redes nacionais de atividades de extensão em arte e cultura.
6. Criar formas de certificação colaborativa e multicertificações que incluam os parceiros não formais.
7. Criar percursos de formação livres, oriundos de fora das universidades e certificados pelas universidades, reconhecendo outros saberes.

### **MELHORIA DA INFRA-ESTRUTURA CULTURAL DAS UNIVERSIDADES:**

1. Fortalecer a infra-estrutura dos cursos de arte e cultura e seus equipamentos, com lançamento de editais específicos e divulgação dos já existentes.
  2. Criar de Centros multiculturais universitários, com gestões participativas a partir de lançamento de edital do Minc/ MEC/Ministérios das Cidades, para construção/reforma dos equipamentos culturais existentes.
  3. Abrir a infraestrutura instalada nas IFES (salas de aula, laboratórios, auditórios, etc.) para uso de atividades culturais e formação em cultura da comunidade externa.
  4. Abrir os campi aos sábados, domingos e feriados a comunidade interna e externa.
  5. Abrir concursos para técnicos com habilitação para trabalhos na área da arte e da cultura, que possam preencher as lacunas existentes, em número e especificidades.
- 

